

IMPERIALISMO E MIGRAÇÃO: REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO E VENEZUELA

Área: Sociais Aplicadas

Beatriz Nishida Polsaque Alves¹, Solange Montanher Rosolen²

¹Graduanda em Direito pela UEM, Projeto de Ensino n° 1866/2023, contato:
ra133167@uem.br

²Orientadora e Prof. de Direito DDP/UEM, contato: smrosolen@uem.br

Resumo. *O presente resumo expandido apresenta como foco a relação entre a migração e o imperialismo, com uma análise de países que experimentam grandes fluxos migratórios internacionais, sejam de sujeitos que buscam refúgio ou aqueles que buscam permanentemente se estabelecer. Os países de origem do fluxo migratório estão frequentemente situados na periferia do capitalismo e foram historicamente alvos do imperialismo. O estudo investiga como essas dinâmicas históricas continuam a influenciar, perpetuando condições que alimentam esses fluxos migratórios. A elaboração da presente síntese segue uma abordagem estrutural por meio de metodologia bibliográfica, que consiste na análise de artigos e revistas científicas correlacionados ao tema.*

Palavras-chave: *Estado. Imperialismo. Migração*

1. Introdução

Durante as atividades realizadas no Projeto de Ensino n° 1866/2023, Núcleo de Direito Internacional, foi abordado e discutido diversas questões de relevância internacional, como conflitos armados, diplomacia, entre outros temas cruciais. No decorrer das reuniões do projeto, iniciou-se uma discussão aprofundada sobre o fenômeno das migrações globais, instigando explorar-se com maior profundidade as causas subjacentes das migrações. Isso despertou uma série de questionamentos e reflexões sobre os fatores que impulsionam os movimentos migratórios ao redor do mundo.

Fruto desses questionamentos o resumo apresentado discorre sobre os grandes fluxos migratórios internacionais e sua relação com o imperialismo, quer sejam de sujeitos que buscam refúgio ou aqueles que procuram permanentemente se estabelecer, bem como estão frequentemente situados na periferia do capitalismo, historicamente alvos do imperialismo. Na análise destaca-se a República Democrática do Congo e a Venezuela.

Nesse contexto os conhecimentos necessários para tais análises e os questionamentos que proporcionaram a discussão e reflexão sobre imperialismo e fluxos



migratórios advieram do Projeto de Ensino nº 1866/2023, que ofereceu o ambiente de ensino e fomento à pesquisa necessário.

2. Processo imperialista na República Democrática do Congo

A necessidade imperiosa do progresso de acumulação do capital dos estados europeus foi o motivo da ocupação do continente africano, invadindo e dividindo o continente em colônias. Tudo isso sustentado por potentes formações ideológicas que incluem a noção de que certas regiões ou populações precisam ser civilizadas. Esse cenário não foi diferente ao país africano considerado propriedade privada do rei Leopoldo II da Bélgica, A República Democrática do Congo, a priori nomeado como Estado independente do Congo, marcado por uma época sangrenta e de intensa exploração tanto da mão de obra congoleza, como de seus recursos (Macedo, 2017)

Sendo que, o imperialista tinha quatro objetivos: o primeiro era de tomar posse das matérias-primas desse país, o segundo era a destruição dos métodos tradicionais de produção, o terceiro era a transformação da economia natural em economia de mercado, o quarto a separação da indústria do comércio e da agricultura (HUNT, 2005).

Ademais, mesmo depois da independência do Congo uma elite não preparada para governar e conseqüentemente dependente ainda dos países que a exploraram, marcou o nascimento de um novo domínio imperialista com as guerras congolezas infladas até hoje, envolvendo, principalmente, a exploração de seus recursos naturais. O país conta com 58,8% da reserva de cobalto do mundo, sendo esse mineral essencial para baterias que alimentam todo tipo de eletrônico, bem como motores, seja de aviões seja de usinas nucleares, tudo isso com a colaboração de elites nacionais (Brasil, 2018).

3. Processo imperialista na Venezuela

Os países da América Latina, como a Venezuela, apesar de ter diferenças no processo de dominação apresentam semelhanças com o país africano mencionado, sua abundância de recursos naturais, especialmente o petróleo. Atraindo assim indústrias petrolíferas estadunidenses para as terras venezuelanas, criando um cenário de exploração intensa desse recurso.

Avançando um pouco no tempo, em 1998, esse cenário muda com a figura de Hugo Rafael chaves, se contrapondo ao imperialismo norte americano, estabeleceu decretos que alteravam a dinâmica da distribuição de terras e o processo tributário vinculado ao setor petrolífero, que acabou deixando a oposição nada feliz, desaguando com uma tentativa de golpe em 2002, apoiada por forças norte-americanas, segundo Gilberto Maringoni (2008). Por fim entre 2014 e 2017 várias e graves sanções

econômicas foram implementadas com objetivo de enfraquecer economicamente a Venezuela, piorando o cenário econômico e social do país. As sanções podem ser, nesse sentido, caracterizadas por tentativas de desestabilização a partir da prática de guerra econômica com fins de dominação, já demonstradas anteriormente por Lênin (2008).

Em suma um mecanismo da acumulação do capital é a intervenção de países do centro do capitalismo à países na periferia dele, onde são coercitivos nas políticas neoliberais, lançando mão de guerras, como exemplo países africanos e imposição de embargos econômicos, como acontece na Venezuela, ou seja, quando o país periférico se recusa a se encaixar na agenda capitalista ele sofre sérias sanções.

4. Migrações congolosas e Venezuelanas no século XXI

Esse cenário de exploração nesses países criou um sistema no qual as instituições se fragmentam e que, em muitos casos, não oferecem a estabilidade, a coesão comunitária, nem segurança econômica e social para os indivíduos, dando origem a instituições mais descentralizadas, cujo efeito resulta em mais desigualdades econômicas e instabilidades sociais (Goes, 2018).

Ademais, é importante destacar e reiterar que tanto os países da América Latina, quanto os países africanos, como foram alvos de intensas explorações, acabam sendo dependentes de exportação de um produto primário, nesses casos minérios e petróleo, com pouca diversificação produtiva, assim dependendo do mercado externo. Visto, então, o cenário de crise dos dois países, uma intensa gama de indivíduos acaba saindo desses países na busca de uma melhor qualidade de vida, procurando refúgio e até um lar permanente em outro país.

Desde 1985, o Brasil reconheceu cerca de 60 mil pessoas como refugiadas, dentre elas 48.789 proveniente da Venezuela e 1.448 oriundas da República Democrática do Congo (Acnur, 2022). Ainda nesse sentido, esses indivíduos encontram diversos empecilhos quando começam a residir em outros países. No Brasil, as maiores barreiras são o idioma, a dificuldade para o reconhecimento de diplomas acadêmicos e de habilidades, que consequentemente coloca essas pessoas em uma situação de subempregos e empregos informais.

5. Conclusão

Diante do exposto, restou evidenciado que o imperialismo influenciou socialmente e economicamente a situação do Congo durante sua colonização, bem como da Venezuela, não podendo negar-se que o imperialismo trouxe consequências negativas para a trajetória de desenvolvimento desses países. Em virtude de condições precárias, a população acaba saindo de seus países natais e vão procurar melhor qualidade de vida em outros países como o Brasil, onde na maioria das vezes essa melhoria não se concretiza. O indivíduo



migrante frequentemente enfrenta condições precárias, com empregos informais e subempregos.

6. Referências

ACNUR. **No Dia Mundial do Refugiado, Brasil atualiza dados sobre população refugiada no país.** Disponível em: [https://www.acnur.org/portugues/2022/06/21/no-dia-mundial-do-refugiado-brasil-atualiza-dados-sobre-populacao-refugiada-no-pais/#:~:text=Bras%C3%ADlia%2C%202021%20de%20junho%20de,%20e%20Angola%20\(1.363\)](https://www.acnur.org/portugues/2022/06/21/no-dia-mundial-do-refugiado-brasil-atualiza-dados-sobre-populacao-refugiada-no-pais/#:~:text=Bras%C3%ADlia%2C%202021%20de%20junho%20de,%20e%20Angola%20(1.363).). Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. **Agência Nacional de Mineração. Cobalto.** Disponível em: <https://www.gov.br/anm/pt-br/assuntos/economia-mineral/publicacoes/sumario-mineral/pasta-sumario-brasileiro-mineral-2018/cobalto>. Acesso em: 29 ago. 2024.

GOES, Alisson (2018). A cultura do capitalismo e as migrações internacionais contemporâneas. **Revista de ciências sociais** v. 22 n. 1 (2018); <https://doi.org/10.25067/s.v22i1.19311>

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica.** Tradução de José Ricardo Brandão Azevedo e Maria José Cyhlar Monteiro, 2.ed., Rio de Janeiro, 2005.

LÊNIN, Vladimir Ilich. **O Imperialismo: Fase superior do capitalismo.** 4 ed. São Paulo: Centauro Editora, 2008.

MACEDO, M. C. B. (2017). A Exploração de Coltan e os Conflitos no Leste da República Democrática do Congo. **Revista Neiba, Cadernos Argentina Brasil**, 5(1), e28072. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/neiba/article/view/28072>.

MARINGONI, Gilberto. **Revoluções do Século 20: A Revolução Venezuelana.** São Paulo: Editora Unesp, 2008.